

Planalto usará rádio e tevê para mudar imagem de Sarney

GUIOMAR CAMPELO

F. GUALBERTO

GIVALDO BARBOSA

Com programas a serem veiculados em rede de rádio e televisão, o presidente José Sarney quer mudar sua imagem política junto à opinião pública nacional com vistas à sucessão presidencial de 1989. Ao contrário da *Conversa ao Pé do Rádio*, esses programas abordarão temas específicos de cada Estado, mostrando a atuação do Executivo na solução dos problemas locais.

Os primeiros programas já foram gravados e estão sob a responsabilidade da produtora Spectrum, num trabalho coordenado pela Subchefia do Gabinete Civil para Assuntos de Imprensa e Divulgação. Cada programa terá a duração de 10 minutos, tempo permitido pela nova Constituição.

REVIDE

Assessores do Governo que participam da montagem do novo projeto de comunicação do Palácio do Planalto informaram que o objetivo principal dos programas é dar respostas às críticas que a maioria dos governadores e outros políticos vêm fazendo ao presidente José Sarney e sua equipe de auxiliares. Os programas deveriam ir ao ar antes do dia 15, mas o próprio Presidente defendeu o adiamento para após as eleições, com o argumento de que, se iniciasse agora o projeto, poderia ser acusado de beneficiar determinados candidatos às prefeituras municipais.

Embora ainda não esteja definido, é provável que o primeiro programa se dirigirá à população baiana, mas existe a alternativa de o Presidente optar pelo Rio de Janeiro ou Pernambuco. Nesses dois estados, segundo disseram os assessores governamentais, as críticas à atuação do Presidente da República são consideradas mais violentas. Não está fora de perspectiva também o fato de serem do Rio de Janeiro, da Bahia e de Pernambuco os três potenciais candidatos à Presidência da República.

CHAPÉU ALHEIO

Nos dez minutos em que se dirigirá aos telespectadores e ouvintes de cada estado, o presidente José Sarney fará um balanço da atuação de seu Governo, mostrando, com números e cifras, o que foi feito em benefício da população local e quanto isso custou aos cofres públicos. Argumentando que muitos governadores e prefeitos estão querendo fazer política com o chapéu alheio, o presidente da República quer mostrar que o Governo Federal está apoiando em obras prioritárias, de pouca divulgação a nível nacional, os recursos arrecadados dos contribuintes.